

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 638

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte. ou 8\$000 reis e 4\$300 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs.; repetição 10 rs. Para os assignantes 20% d'abatimento.



13 DE MAIO.

Perfaz neste dia 85 annos o nosso Santissimo Padre, o Papa Pio IX.

A christandade memorando, entre jubilos, este anniversario faustissimo, eleva até ao throno do SENHOR uma prece, e um hymno de gratidão.

Uma prece implorando do Altissimo a conservação do augusto Pontifice, afim de que ainda assista ao triumpho da Igreja, que tudo nos faz crer proximo.

Um hymno de gratidão pelo milagre operado na pessoa de Pio IX, fazendo-o ultrapassar os annos de Pedro no seu gloriosissimo pontificado.

Bemdigamos a Providencia!

BRAGA—SABBADO 12 DE MAIO

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 23 de Abril, 1877.

SUMMARIO.

I.—A Inglaterra e a Italia—ou a Inglaterra e o Mediterraneo.—II.—Nada decisivo e certo sobre a questão Russo-Turca, bem que alguma gente crê na guerra.—III.—Peregrinação Inglesa a Roma; presidida pelo Duque de Norfolk.—IV.—Desmentida dada á noticia que se espalhou, de que o Napoleãozinho tinha, em Roma, sido iniciado na Maçonaria.

[Conclusão]

Eu tive, por circumstancias occasionaes (ou Providenciaes—que é expressão mais correctá), por muitos annos, depois de minha vinda para Inglaterra, muita convivencia e voce com Italianos, a maior parte delles revolucionarios, que se tinham comprometido no seu paiz em tentativas e maquinações da revolução; satélites, coadjutores de Mazzini—um delles até seu collega; e faça-se-lhes justiça, eram, de ordinario, gente agradável no trato e maneiras; bem que boa parte superficial em suas idéas, e sobre tudo fazendo á Inglaterra e aos Ingleses uma côrte, que para mim tinha mau aroma.

De taes instrumentos, das sociedades secretas, das combinações com Cavour (que aqui se tinha imbuido das idéas Inglesas sem alcance, ou reflexão, bastante para ver, que Italianos não são Ingleses); do fomento e protecção e animação dados aos revolucionarios do Piemonte e da Italia do Norte pelo Ministro Ingles em Turim, e no do Sul, por seu collega em Napoles; veio finalmente a produzir-se (com a secreta connivencia do Napoleão Pequeno), a revolução da Italia, e a Usurpação de Roma.

Os objectos principaes por que a Inglaterra tanto se interessava em ver a Italia revolucionada, eram ambos do maior empenho desta nação—salvo que um delles

não interessava á parte Catholica Inglesa, e repugnava fortemente aos sentimentos da Irlanda. Era este o desejo e ambição constante do Protestantismo Anglicano, de substituir elle o Catholicismo no mundo; e fazer assim de Londres (ou de Canterbury) uma Roma Protestante. O outro interesse, em que todos os Ingleses naturalmente participam, é o de assegurar o mais possivel, e por todas as maneiras, o dominio do Mediterraneo, como o caminho mais curto, e ao mesmo tempo, hoje a estrada real, para a India.

Malta e Gibraltar sam dois pontos da maior importancia, e mui fortes; mas, em caso de uma guerra séria, e sobre tudo, se a Russia viesse a ter franca sahida pelos Dardanellos, Gibraltar seria pouco importante (comparativamente), e Malta, bem que mui forte, é asylo estreito, e precisa receber de fora o maior dos necessarios recursos.

Se, por exemplo, a Inglaterra tivesse vindo a ficar senhora da Sicilia (como já não deixou de pertender no tempo das lutas com a França de Napoleão I), teria menos precisão de sua predominancia na politica Italiana, e na alliança com os revolucionarios de Italia. Mas como a annexão da mesma Sicilia não se pôde effectuar, é preciso que virtualmente, a Italia toda seja por *fas* ou *nefas* identificada e ligada com a politica e interessés Ingleses.

Eis ahi (alem do empenho do Protestantismo em supplantar o Papa) a razão da sympathia tão declarada deste paiz com a revolução de Italia.

Como porem a tal unificação e usurpações Italianas, ou antes Piemontezas, ainda tem seus perigos é seus pôdres; principalmente porque a França e os Francezes (que, não me lembra agora quem os denomina *homines omnium horarum*) podem um dia, e em circumstancias idôneas, pedir contas ao Rei Ladrão e á sua gente, da sem-ceremonia com que trataram a Convenção de Florença, de 1866; os Ingleses, por cautela, vam-se radicando no Egypto; e não admirará nada, se os vir, um dia destes, tomar debaixo de sua protecção (á franceza), aquella estimada Ilha de Creta—que os Gregos se obstinam em declarar-lhes devia pertencer a elles.

II.—A grande questão Turco-Russa parece certo, contra a expectação que o celebre protocolo tinha creado, que na verdade ameaça vir a dar em rompimento de guerra entre a Turquia e a Russa. E todavia ainda ha quem crea, que a tempestade se desvanecerá antes de tornar-se muito séria. Eu inclino-me a esta opinião; mas acrecento, que julgo pouco competente para julgar do caso; porque não tenho tido nem pachorra nem vagar para ler as columnas e columnas que as gazetas aqui publicam de manhã e de tarde, sem d'ahi se poder concluir nada que mereça ou inspire confiança. Continuo, pois, a esperar que ainda se passará sem uma grande guerra ou convulsão; mas a *espera*—o e *deseja*—o me limito.

III.—Para nós catholicos, e para os leitores do *Apostolo*, o que de certo interessa é o movimento catholico, que vai tendo logar, e se vai desenvolvendo mais e mais, occasionado pela Allocução de Sua Santidade aos Cardeaes, que o *Times*, como n'uma carta precedente notei, tratou tanto de resto! Estou certo, que mais de uma vez o Redactor principal do *Trovejador* (ou *tonante*) se hade ter envergonhado e arrependido da ridicula figura que fez em tratar a Allocução de resto; até o ponto, de apresental-a como em desvantajoso contraste com a rapsodia do Protestante, e excentrico Deão de Westminster.

IV.—Daqui vai a Roma uma Peregrinação (ou antes Depretação) de algumas pessoas, e personagens, presidida pelo Du-

que de Norfolk; indo, alem disso, tambem varias Senhoras da Aristocracia; e levando uma somma consideravel de dinheiro para offerecer a Sua Santidade.

Este movimento e sensação que produziram as palavras do Pontifice, não pode deixar de fazer com que os insolentes *ladrões do Monte Citorio* e do *Quirinal* modifiquem um tanto sua impudente arrogancia.

A pedreira enraiva-se com estas demonstrações de respeito, veneração e sympathia a Sua Santidade; e, infelizmente, onde até agora essa raiva se tem manifestado mais violenta, e ridicula ao mesmo tempo, é em Portugal! Ameaça ali a pedreira demonstrações contra os Peregrinos que de lá tambem se propõem de ir a Roma, e vomitam os maçons furias contra o Cardeal Patriarcha de Lisboa, por se propor a ir presidir á mesma Peregrinação Portugueza.—

—Disseram aqui os papéis ha dias, que o Filho de Napoleão III tinha em Roma sido recebido e iniciado na Maçonaria (á qual seu Pai teve a loucura de escravizar-se). O *Times* publica uma desmentida a isso (por parte da familia, e do partido sem duvida), dizendo que a cousa não é verdade—oxáta.

A. R. SARAIVA.

CONVITE

A Associação Catholica de Braga convida a todos os seus associados e associadas a assignarem a felicitação que a mesma envia a S. Santidade Pio IX.

A felicitação pôde ser assignada na casa da Associação, onde se acha patente, até ás 10 horas da manhã de segunda-feira.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

O Director espirital da Associação Catholica desta cidade partindo para Roma a cumprir a honrosa missão que lhe foi incumbida, agradece aos seus collegas da Juta Directora, e em geral a todos os Associados as provas de muita consideração com que o honraram, e, despedindo-se, a todos pede que orem a Deus pela saúde e felicidade dos peregrinantes.

Padre João Antonio Velloso.

GAZETILHA

AVISO.

Por motivos attendiveis, os peregrinos que se dirigem a Roma partirão, não no dia 15, como se havia annunciado, mas sim no dia 14, á 1 hora da tarde.

Previne-se aquelles que desejam commungar, ouvir missa e receberem a benção de s. exc.^a revd.^{ma} que deverão comparecer na capella do Paço, segunda-feira, ás 8 horas da manhã.

A offerenda que os mesmos levam pôde ser vista pelos devotos offerentes, na rua Nova n.º 3.

Visitas.—Como dissemos, o snr. Marquez de Vallada foi na quarta-feira visitar o Asylo da infancia desvalida de D. Pedro V.

As janellas e escadaria d'aquelle pio estabelecimento achavam-se adornadas com bandeiras e festões de murta e flores.

Dentro do asylo tocava uma banda de musica.

O digno magistrado mostrou-se muito satisfeito com o aceio e boa ordem que

se observa n'aquelle asylo.—o que se deve ao zelo da direcção e da sollicita e illustrada regente.

Uma das asyladas offereceu ao nobre visitante um formoso bouquet, e a asylada Maria dos Prazeres recitou, com muito mimo, os seguintes versos:

A' casa da caridade
Onde da vida o calor
A mão de Deus nos prodiga,
—Sêde bem-vindo, Senhor.

Da vossa nobreza altissima
No refulgente brazão,
Brilha inda mais a nobreza
Que nasce do coração.

Por isso nós jubilosas,
Em Vós saudamos, Senhor,
—Um pae que vem affagar-nos,
—Um excel-o protector.

Terminada a recitação a mesma asylada offereceu a s. exc.^a um cartão contendo estes versos escriptos pela sua letra.

—Hontem, pela 1 hora da tarde, foi s. exc.^a visitar o senado municipal d'esta cidade, pagando assim a espera que o mesmo tôra faser a s. exc.^a á estação do caminho de ferro, no dia 1 d'este mez.

Recebeu-o, com uma allocução affectuosa, o exc.^{mo} presidente, visconde de Pindella.

O exc.^{mo} Marquez de Vallada respondeu-lhe do modo mais lisongeiro, demonstrando-se em accentuar o que são e o que valem os municipes d'esta terceira cidade do reino; a dedicação e fervor com que podem contar da sua parte como chefe superior do districto, e como amador d'esta terra, gloriosa na historia antiga e moderna, e digna de melhoramentos ainda superiores aos encomios justissimos com que é engrandecida.

O exc.^{mo} vice-presidente, dr. Penha Fortuna, n'um improvisado eloquente mostrou a s. exc.^a as fuodadas esperanças que o senado tinha, em ser coadjuvado rasgadamente por um magistrado de provadissima illustração, e dedicadissimo a esta cidade em que se tem demorado mais que uma vez, fazendo-lhe sempre inequivocos elogios em toda a parte.

O ex.^{mo} visconde de Pindella fez depois a s. exc.^a as apresentações dos cavalheiros presentes, que eram dignos de recomendar-se por suas posições officaes, e depois d'ellas as apresentações dos membros da imprensa, que estavam no lanço fronteiro á cadeira de s. exc.^a

O ex.^{mo} Marquez de Vallada, com frases de verdadeira inspiração, congratulou-se por ver ahi os seus companheiros das lides das letras, em que declarou ter entrado aos 18 annos d'edade, não abandonando nunca este tirocinio de que muito se ufanava.

Na occasião da saída dirigiu cumprimentos affectuosos a alguns cavalheiros que não tinham podido entrar para a sala da recepção de s. exc.^a

O corpo do senado acompanhou a s. exc.^a até á porta dos paços municipaes, em frente dos quaes esteve sempre um numeroso concurso de povo que viera assistir á solemnidade d'este acto.

Os corpos de zeladores da camara, e a companhia de bombeiros municipaes, produziam um bello effeito nas filas que formavam desde as portadas do paço até o patim sobranceiro á escadaria.

Na entrada e na saída do ex.^{mo} Marquez de Vallada subiram ao ar duas girandolas de fogo, cujo estrondear foi acompanhado d'algumas peças de musica executadas pela «Philarmonica Bracarense».

N. Senhora da Rosa.—Tem amanhã logar na cathedral a festa de N. Se-

nhora da Rosa, havendo missa solemne com Exposição do SS, e de tarde sermão e procissão.

Subscrição para a offerta ao SS. Padre, Pio IX.

Transporte	226\$200
Ill. ^{mos} e ex. ^{mos} snrs.	
Revd. ^o José Maria de Moura Villas Boas, abade do Bairro	3\$000
Revd. ^o Antonio de Souza Macedo, de Requião	6\$500
Rev. ^{os} Severino Antonio d'Araujo e seu irmão fr. Manoel, de Mouquim	31\$500
Revd. ^o Silverio José da Roza, do arceprelado de Barcellos.	5\$000
C. F. M.	200
Somma	272\$400

Não é exacto.—Diz um jornal de Lisboa que o snr. arcebispo Primaz se retirará para Guimarães para não assistir á chegada do exc.^{mo} marquez de Vallada.

E' inexactissima a asserção d'aquelle collega.

O snr. arcebispo já d'ha muito havia destinado ir a Guimarães, e n'aquella cidade se achava na occasião em que chegou o snr. governador civil, tendo para alli partido antes de estar definitivamente marcado o dia da chegada do nobre marquez.

Ao contrario do que, parece, se pretende divulgar, existem as melhores relações entre o nosso venerando Prelado e o snr. marquez de Vallada.

Os lobos de Paris.—A bibliotheca *Serões Romanticos* vae encetar a publicação do excellente romance *Os lobos de Paris*, de Julio Lermin, vertido em linguagem pelo snr. Julio de Magalhães.

Será esta obra ornada com 15 estampas, desenhos de Manoel de Macedo, e gravuras de Caetano Alberto.

A empresa editora offerece aos snrs. assignantes, como brinde um mappa geographica da Africa, lithografado a côrie e das dimensões dos que já tem distribuido.

Os assignantes teem direito a escolher este mappa ou algum dos de Portugal, Europa, ou Azia.

Quem desejar assignar esta obra deverá dirigir-se a Luiz Pinto Martins, na typographia Luzitana, rua Nova, ou largo da Porta Nova n.^o 13.

Homenagem.—Foi diminuta a concorrencia deromeiros á romaria da Ascensão, que ante-hontem teve logar no Bom Jesus do Monte.

O tempo esteve tempestuossimo quasi todo o dia.

Corpo de policia.—Passa como certo que o snr. governador civil vae crear n'esta cidade um corpo de policia civil.

Fallecimento.—Falleceu ha dias, na quinta da Naia, a exc.^{ma} D. Julia Vieira de Carvalho, viuva do fallecido dr. Albano Vieira da Cruz, e cunhada dos snrs. Carvalhos, honrados negociantes do largo de S. Francisco, aos quaes enviamos cumprimentos de pesames.

Festa do Espirito Santo.—Na Sé Primaz.—No sabbado, 19, haverá de manhã procissão das Ladainhas, com o Cirio Paschal, e benção da Fonte Baptismal, e tudo o mais na fórma indicada pelo Rito Bracarense.

De tarde s. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo Primaz administrará o santo sacramento do Chrisma ás pessoas que o desejarem receber, e que para isso se tenham preparado,—acto que começará pelas 3 horas.

No domingo haverá missa solemne de Pontifical, celebrado com todo o esplendor e apparato, e no fim dará s. exc.^a revd.^{ma} absolvição papal,—uma das duas unicas que ha em todo o anno.

No Senhor Bom Jesus do Monte.—No sabbado, começa o Triduo da festa principal d'este magestoso sanctuario, havendo missa cantada com Exposição do SS., e vésperas solemnes.

No domingo, continúa o Triduo, com Exposição, Tercia cantada, e missa solemne: de tarde, ha sermão. A' noite, queimar-se-ha muito fogo do ar e preso, e estará illuminada a fachada do templo, o terreiro e capellas.

Na segunda-feira, conclue-se o Triduo, com Exposição, Tercia cantada e missa solemne: de tarde haverá servão e procissão, terminando com a benção do SS. Sacramento.

Obito.—Falleceu na terça-feira a proprietaria do hotel dos Chãos de Baixou conhecida pelo nome de Luzia. Deixou todos os seus haveres ao Hospital de S. Marcos, dos quaes fica usufructuario o esposo da finada.

Trecho importante.—No prologo do snr. Camillo Castello Branco á traducção da *Vida futura* do Padre Lescœur, excellente livro de que já temos fallado, diz a «Palavra», ha o seguinte trecho, que recommendamos leiam os fanaticos inimigos dos frades.

«Nós os portuguezes, não temos congregados do oratorio; os francezes, sim: esses, que nos levam vantagem no obscurantismo e na ignorancia, teem padres oratorianos que ainda no proximo passado anno subiram aos pulpitos de Paris, e discorreram com religioso desassombro acerca das desgraças recentes da França, e inveterada desmoralisação que enervou nas almas a vehemencia do patriotismo, e no pulso a virilidade do enthusiasmo. O Padre Lescœur é um d'esses homens que envergam sem temor nem pejo das turbas, o seu habito preto e se defrontam com a multidão de crentes e de curiosos que passaram da turbulencia sanguinaria das ruas de Paris, para o recinto remançoso das suas Egrejas.

«Como é que em Portugal não cabem essas congregações, respeitadas e ouvidas na França republicana? Acaso, e por ventura, nos sobeja a sciencia e virtude que faltam em Paris? E' que o nosso clero basta por si só ás necessidades da moralisação religiosa? Não respondemos. A consciencia de cada qual fazemos a justiça de lhe não offerecer uma luz para ver o brilho do sol.

Theatro.—Alguns curiosos levam amanhã á scena, em beneficio das Ursulinas e do Asylo de Mendicidade, o drama em 2 actos *Homens do povo*, a comedia em 1 acto *Mariquinhas, a leiteira*, e a comedia *Um marido victima das modas*.

O fim a que se destina o producto d'este spectaculo dispensa-nos de recomendar ao publico esta recita.

Apparelho portatil para a extincção de incendios.—Experimentou-se ultimamente um aparelho portatil para a extincção de incendios, invenção do snr. Mr. Dennio e denominada machina patente-automatica-pneumatica-portatil para a extincção de incendios.

O principio d'este sistema é a acção do ar comprimido sobre uma determinada quantidade de agua. A machina carrega-se pelo movimento de um aparelho pneumático collocado na parte posterior. Como nos aparelhos chamados «Extincteur» a agulha está no alcance da mão direita, por onde, tocando-se com a mão esquerda n'uma torneira, a agua é lançada com a impulsão de 10 libras por pollegada quadrada.

Além de não necessitar preparos chimicos para ser carregada é economica e tem uma vantagem sobre todas as outras. Collocada junto a um deposito de agua e introduzindo-se n'elle a mangueira ou tubo de aspiração, obtem um jorro continuo que se pôde dirigir na direcção mais conveniente com grande força e certeza.

Dizem que as experiencias deram um resultado muito satisfatorio.

Na machina «Extincteur», a força que impelle a agua tem origem na acção chimica de duas substancias cuja união no momento de se usar o aparelho, faz gerar dentro do deposito, completamente vedado e cheio de agua, ar em tão grande quantidade, que expelle a agua com imensa força pela mangueira.

A illuminação pela electricidade.—Vamos dar aos leitores uma noticia interessante acerca d'um systema economico de illuminação electrica, diz o «Journal do Commercio».

Ha já bastante mezes o sr. Iabochkoff, official do exercito russo, apresentou á academia das sciencias de Paris uma vela electrica de sua invenção, a qual era um cylindro de kaolin, ou de materia refractaria, que dois lapis de carvão desegualmente grossos atravessavam parallellos. A corrente electrica lançada n'estes carvões formava-lhes nas extremidades livres um arco voltaico de magnifica intensidade luminosa e com fixidade notavel de luz, sem os sobresaltos, as vacillações e as variações que o emprego dos machinismos mais perfectos jámais tinha podido evitar.

Até aqui todos os esforços dos inventores dirigiam-se para estes machinismos cujo fim era manter entre as duas pontas de carvão uma distancia exactamente proporcional ao gasto produzido pela passagem da corrente electrica, e nunca el-

is haviam logrado construir um regulador perfeito.

A idéa do official russo é muito mais simples e vem a pello dizer-se, é das mais luminosas. Deixando de parte aquelles machinismos complicados, caros, susceptiveis de frequentes desarranjos, dispóz elle os carvões em distancia fixa cujo intervallo encheu com uma substancia isoladora tal como vidro moido, kaolin etc. A pratica distanciou muito as previsões e por meio d'esta invenção singela obteve elle o que nunca antes se realisára, a regularidade da luz electrica, a divisão d'ella e até um certo augmento. Effectivamente uma fonte d'electricidade que, pelos meios habituaes, dava uma luz equivalente a cem velas, dá com o novo systema uma luz cuja intensidade é igual á de cento e vinte velas.

O progresso era já evidente e palpavel, mas o sr. Iabochkoff, não contente ainda, e querendo aperfeiçoar a sua obra, fez nas officinas Denay,ouse mais experiencias, que plenamente justificaram as esperanças do perseverante engenheiro, segundo participou ultimamente aos seus collegas, o sr. Dumas, secretario perpetuo da academia.

Achou-se e realisou-se o principio de divisibilidade completa da luz electrica: nma machina de Gromme de typo ordinario basta para produzir facilmente cincoenta focos luminosos distinctos com luz branda e fixa, e eis como o sabio russo attingiu este brilhante resultado.

Introduz no circuito central produzido pela machina o fio interior de um carreto bobine de indução, e faz passar atravez de uma lamina de kaolin a faixa da corrente induzida, a qual, sem força para derreter e volatilizar ao ar livre o kaolin que atravessa, basta comtudo para o aquecer e tornal-o incandescente.

N'estas condições o kaolin gasta-se, mas tão sómente na parte illuminante, a razão de um millimetro por hora, e produz uma luz muito suave, sem a intensidade dura e deslumbrante da luz electrica, que tanto offende a vista pela brilho offuscante do foco luminoso como pelas sombras que produz.

Reunem-se os resultados d'esta invenção: na divisão completa da luz electrica; na fixidade e na suavidade da luz dividida; na supressão do carvão nas pequenas luzes; e finalmente, na possibilidade de distribuir em quaesquer proporções, e em todos os pontos de uma sala, as luzes grandes, médias e pequenas.

Bruxas advinhaeiras.—Escrevem á «Religião e Patria», de Guimarães: Ha n'esta cidade duas mulheres que se dizem *advinhadeiras*, mas que só advinham o que vêem, porque se assim não fosse não estariam agora na cadeia.

Indo ha dias uma mulher consultal-as sobre uma molestia de que padecia, pagando-lhe este *segredo* com boa quantia, ellas lhe disseram que uma visinha lhe fazia *cousas* a que só ellas poderiam dar remedio, porque sabiam o que era, mas havia de lhes pagar adiantado. A doente assim fez, e foi para casa travarse de rasões com a visinha; afinal apurou-se a verdade, vendo-se que tudo quanto as bruxas lhe haviam dito era mentira, e formou-se-lhes uma policia correccional á qual responderam quinta feira sendo condemnadas em vinte dias de prisão e nas custas do processo.

Sirva-lhes de exemplo.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 8.—Na camara dos lords, Kuttland asseverou que o despacho de lord Derby havia causado inquietação, que espera que seja acalmada pelas explicações do governo.

Lord Derby disse que não admite que haja motivos para essas inquietações e acrescentou que não querendo duvidar da sinceridade das declarações do czar ao embaixador inglez, no entretanto não pôde esquecer que simultaneamente procedia aos preparativos de guerra e pronunciava a declaração de Moscow.

Na camara dos deputados o ministro da guerra desmentiu que houvesse preparado a lista especial dos regimentos para estarem promptos para partir.

O general Simons está designado para comandar as tropas inglezas, caso seja necessario que partam para o theatro da guerra.

A esquadra ingleza da Mancha vai para Malta.

A Austria tambem como a Inglaterra procede a armamentos.

A resposta de lord Derby á circular de Gortschakoff animou muito a Austria.

Berlim 8.—A «Gazeta da Alemanha do Norte» diz que o ministro da guerra voltará para Berlim quinta-feira. Crê-se que ordenará então as medidas compensadoras e de segurança para o paiz e para o imperio.

Roma 8.—Desmente-se o boato da occupação da Albania para Italia.

Constantinopla 8.—As noticias recebidas de Inglaterra tornaram os turcos mais confiantes, pois que reconhecem não estarem abandonados.

Bucharest 8.—Foi decidido em uma reunião que o parlamento vai reclamar a independencia da Roumania e declarou a guerra á Turquia.

Um telegramma da Russia dá noticia de ter havido entre os musulmanos de Terek, (Caucaso), uma tentativa de insurreição que foi severamente reprimida.

Os turcos teutaram bombardear Kalafat mas as ballas não alcançaram aquella cidade. Os roumanos responderam á aggressão turca, alcançando os seus projectis alguns navios fundeados em frente de Widdin.

Erserovin (Asia) 8.—Os russos concentraram-se para atacar Mouktar-Pachá.

As tropas russas que estavam em Bayaoid abandonaram aquella cidade e marcham ávante.

O marquez de Vallada annuncia que dá audienciã no governo civil ás terças-feiras desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde, a todas as pessoas que pretendam fallar-lhe.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas a infeliz Anna Joaquina de Passos, moradora na rua de S. Gonçalo, n.^o 11, a qual, na avançada elade de 80 annos, se acha entredada, e redusida a penuria extrema.

A' caridade publica.—Recommendamos á caridade publica o desgraçado Manoel Antonio Ferreira, vendedor que foi em Lisboa, por espaço de 17 annos, de diversos jornaes da capital, e agora morador nesta cidade na rua de S. João, n.^o 6—A. E' conhecidissimo pelo nome de *Furibundo*.

Sahiú do Hospital de S. Marcos onde esteve em tratamento, e tem uma tísica de laringe. Está absolutamente desprovido de meios para se transportar para a terra da sua naturalidade, na distancia de 30 e tantas leguas, e impossibilitado de trabalhar. E' por este motivo digno de toda a commiseração.

E' de Caçarelhos, no concelho de Vimioso, districto de Bragança.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Visella, 9 de maio.

Já disse o motivo porque não respondo directamente ao tal figurorio insignificante, que desperdiça algumas horas de lazer, amontoando bernardices para o «Imparcial», de Guimarães.

Se elle, o pobre do *Veritas*, soubesse ao menos um bocadinho de grammatica, e escrevesse em portuguez intelligivel; então chamal-o-ia á barra, e discutiria um poucochinho.

Mas se elle nem sequer vê um palmo adiante do nariz...

Isto só para o publico:

Disse eu que era deslealissima, quanto impotente, a guerra movida pelo correspondente do «Imparcial» contra o dignissimo professor official de S. João, o snr. Antonio José de Barros. Toda Visella conhece perfeitamente a verdade d'este asserto, porisso restringir-me-hei a analysar um dos argumentos adducidos pelo *Veritas* para coonestar o odio despresivel que transuda das suas correspondencias emeticas e parvas.

Querendo provar que o snr. Barros é malvisto na freguezia de S. João, espirra o tarello:—que tem os seios d'alma profundamente magoados por vêr que muitos rapazes da freguezia de S. João vão á escola regia de Villarinho. Esta razão avesa tantissima força, que até era capaz de derrubar um regimento de... honcos de papel.

E' verdade que da freguezia de S. João alguns rapazes frequentam a escola de Villarinho. E porque? Porque o professor de Villarinho, por uma tolissima rivalidade anda a angariar alumnos para a sua escola; porque um genro do mesmo professor não descança nos mesmos esforços;

porque os rapazes são do extremo da freguezia de S. João, ficando-lhes assim menos penoso o irem á escola de Villarinho; porque... basta.

Já vê o publico que o Veritas é temível!

Eu sei que teem fervilhado mil intrigas para malquistarem o sr. Barros; mas este cavalheiro está com cavilhas acima das conpirações da calumnia. Nada conseguem os pobres diabos.

Para terminar, por hoje, vou offerecer um doce aos detractores do zelosissimo professor de S. João.

E' um documento emanado do exm.º administrador do concelho de Guimarães. Eil-o:

Illm.º sr.—Pela visita que fiz á escola, entregue aos cuidados de v. s.ª, fiquei reconhecendo que é um dos professores de mais instrucção e com mais habilitações d'este concelho.

Agradou-me o adiantamento e aproveitamento dos alumnos compativel com as edades, capacidade, regularidade e tempo que tem de frequencia.

Fiquei satisfeito em a encontrar em boa ordem e limpeza, não podendo, porém, deixar de sentir a falta de limpeza em alguns alumnos, que, ainda que pobres, deviam apresentar-se na aula mais decentes e lavados, se da parte dos desmaseados paes houvesse aquelle cuidado que a natureza e dignidade recomendam a todas as pessoas de tino e bons costumes; todavia desculpo a v. s.ª n'esta parte, pelas razões que nos apresentou; no entanto espero empregará os seus prudentes esforços para que a pouco e pouco consiga dos paes esse melhoramento para a sua escola, pois para mim o zelo e limpeza nos vestidos e corpo, concorre assás para ajusar dos merecimentos do mestre.

Espero terá em muita consideração as recommendações que lhe fiz, tendentes á boa ordem e harmonia entre os professores e alumnos com que sempre a instrucção aproveita; não que tambem v. s.ª ganhará para obter d'esta administração a estima e consideração que em todo o tempo lhe deve ser proveitosa

Deus guarde a v. s.ª

Guimarães, 28 de fevereiro de 1876.

O administrador do concelho,

Jeronymo Pereira Leite Magalhães e Couto.

Illm.º sr. professor d'Instrucção Primaria da freguezia de S. João das Caldas.

Que nos diz a isto o sr. Manuel Joaquim Faz-fôrmas do «Imparcial»? Até breve.

Um visellense.

GRANDE NOVIDADE

Campo de Sant'Anna, n.º 48,—1.º andar.

Exposição de vistas stereoscópicas em chrysal—Hypodromo mechanico e automatico—Tiro mechanico com panthera e leão rugidor.

Mr. Boix Jovani, chegado ha pouco a esta cidade, offerece aos amadores esta bella exposição que tem atrahido a attenção da Europa, e que ultimamente tanto agradou em Lisboa, onde o expositor esteve dois annos.

Está aberta, das 11 horas da manhã ás 11 da noite.

Entrada geral, 80 reis.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados filhos, genros, e sobrinhos do sr. Antonio Ignacio Marques, e da sr.ª D. Anna Candida Vieira Marques, julgando impossivel corresponderem, como deviam a tão distinctos obsequios com que foram penhorados por seus bondosos amigos, veem por este meio dar expansão ao seu indelevel reconhecimento protestando a todos a mais sincera gratidão.

Maria José Vieira Marques
Amelia Augusta Vieira Marques
Delfina Adelaide Marques Gomes

José Antonio Vieira Marques
Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio
Antonio Santos d'Azevedo Magalhães
Manoel Gomes da Silva Matos
Conego Manoel Antonio da Costa. (241)

ANNUNCIOS

ARREMATICAÇÃO

No dia 20 de maio, no tribunal de justiça, no largo de Santo Agostinho, por 10 horas da manhã, tem d'arrematar-se uma morada de casas torres e eido junto, com uma pequena corte dentro do mesmo eido feita de taboado, e uma preza de agoa chamada do Certal, situado na freguezia de S. Pedro de Escudeiros tudo louvado, livre, em 410,000 rs, por execução que José Antonio da Cunha Moreira move a Manuel Rodrigues e mulher da dita freguezia.

(261) Escrivão—Gonçalves.

ORGÃO

Pretende-se comprar um orgão para uma igreja rural. Falla-se n'esta administração. (262)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Dois terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Dois nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

NOVO ESTABELECIMENTO

Joaquim Antonio Dias de Carvalho, antigo caixeiro do sr. João Manuel da Silva Guimarães da rua do Souto d'esta cidade, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus amigos, que se acha estabelecido com o mesmo negocio de panos e todas as mais fazendas pertencentes a mercador, na mesma rua do Souto, n.º 56, de sociedade com o sr. Albano da Silva, debaixo da firma de **Carvalho & Silva**, tendo um variado sortimento de fazendas, gostos os mais modernos; por isso rogam aos seus amigos, e mormente ás pessoas com quem ainda não tem relações, de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão a maior sinceridade e modicidade de preços. (264)

ESTABELECIMENTO DE BANHOS

Achar-se-ha aberto desde o primeiro de junho em diante, na rua de S. João n.º 1, um excellento estabelecimento de banhos semelhante aos do Porto, onde os banhistas encontrarão uma sala de espera mobilada com todo o acoio, quartos com boas banheiras, cama á franceza, com cobertores para aquelles que se quizerem deitar para aproveitarem a reacção dos banhos de chuva.

Além d'isso os que quizerem almoçar, encontrarão almoço por preço razoavel.

Preço dos banhos:

Banhos usuas e de chuva. 200
Banhos sulfuricos de Visella e Taipas 400
De Fraião. 200
Almoço—bifes, chá, pão e manteiga e vinho. 240

Os hospedes no Porto que desejarem evitar o bulicio, e mais incommodidades das hospedarias, e aproveitar o alimento onde mais lhes convier, acham a preço razoavel, quartos e camas decentes, sem obrigação de comida, n'uma casa honesta, a curta distancia dos theatros e das principaes repartições publicas. Indica-se na rua de Santo Ildefonso, n.º 259. (257)

MUDOU-SE

Luiz José da Costa da casa do sr. José Antonio Marques, para defronte n.º 30, loja que foi do illm.º sr. Pimenta Gonçalves, na praça do Barão de S. Martinho. (256)

ANTIGO ARMAZEM DE MOVEIS

Largo de S. João n.º 8 e 8ª, e rua de Jano n.º 21

Domingos Ferreira Alves

Participa aos seus amigos e freguezes que continua a vender por preços sem competencia e com responsabilidade, moveis em todos os gostos de mogne, pau oleo e nogueira, ditos de palhinha, alcatifas feltros e bonitos dunquerque, consollos, jardineiras, guarda-vestidos com espelho e sem elle, toilettes, camas á ingleza maciças, á franceza, secretarias para homem e senhora, ditas da érable, guarnições de nogueira para sala de jantar, cadeiras americanas, tageres e maradores de toda a qualidade de madeira; bem assim toda a qualidade de apoveis.

Promptifica-se a fazer todas as qualidades de moveis estofados. (255)

CALDAS DE VISELLA

LECCIONAMENTO UTIL

Antonio José de Barros, professor official na freguezia de S. João das Caldas de Visella, faz publico que desde as 10 e meia horas da manhã até á uma da tarde, recebe para ensinar promiscuamente as creanças que vierem a esta localidade a banhos, e queiram utilizar-se de seus recursos de instrucção primaria desde as primeiras letras até ao curso completo mencionado em portaria de 11 de janeiro de 1871.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA
ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

BOM VINHO

Vende-se por pipa na casa da Deveza, em Adufe. (253)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)
BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

GRANDE DEPOSITO

DE

MACHINAS DE COSTURA

No campo de D. Luiz I, n.º 1

A. R. RIBEIRO

BRAGA

!! Grande facilidade de pagamentos !!

Vendas em prestações de 400 rs.

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou 10 por cento de abatimento de prompto pagamento

Ensino gratis (ainda que seja desviado d'esta cidade 6 leguas)

Este deposito recebeu grande porção de machinas proprias para familias costureiras, alfaiates e sapateiros. Do seu estabelecimento não sae machina nenhuma sem que seja examinada; podendo assim affiançar ao respeitavel publico o excellento trabalho e boa qualidade.

Para comprovar o que acima fica dito basta dizer-se que ha 3 annos tem deposito, e ainda não lhe veio nenhuma machina regeitada, devido isto á boa escolha como póde confirmar grande numero de familias e industriaes.

No mesmo deposito se vendem algodões, retroz, agulhas e oleo, etc.

Machinas silenciosas.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol. 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e beleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$100

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart. \$600
Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart. \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol. \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.

Preço. 200 rs.

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

